

PSICOPEDAGOGIA NO 3º GRAU: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE REMEDIAÇÃO EM LEITURA E ESTUDO

*Acácia A. Angeli dos Santos**

Resumo O presente trabalho avaliou a eficácia de um programa psicopedagógico para estudantes universitários iniciantes, selecionados através do Teste de Cloze e divididos em dois grupos: Experimental (N=22) e Controle (N=22). O programa foi desenvolvido em trinta e duas sessões e incluiu, além do treino de compreensão em leitura, a orientação de hábitos de estudo e uso da biblioteca. Os resultados não demonstraram superioridade do Grupo Experimental na compreensão em leitura, mas evidenciaram aumentos significativos no desempenho acadêmico dos sujeitos e melhoras qualitativas em seus hábitos de estudo.

Palavras-chaves: Leitura; Leitura de Cloze; Ensino superior; Psicopedagogia no 3º grau; hábitos de estudo de universitários.

Abstract This experimental study evaluated the effectiveness of a psychopedagogical program for beginning undergraduate students selected through the Cloze Test and divided in two groups: the experimental (N=22) and the control group (N=22). The program was developed in thirty-two sessions and included training in reading comprehension and guidance in study habits and library use. The results did not show greater achievement of the experimental group in reading comprehension but indicated significant increase in academic performance and qualitative improvements in study habits.

Descriptors: Student reading in higher education; Cloze Technique; Study habits of undergraduate students; Psychopedagogy in higher education.

Introdução

As dificuldades que o leitor universitário experimenta em seu dia a dia, acaba por criar nele a consciência da necessidade de conseguir ler melhor, visto ter que assimilar uma grande quantidade de informação num tempo mínimo. Plevnik (1981) se refere a este fator como sendo uma importante variável motivacional, que poderá levar o estudante a participar de programas de desenvolvimento de habilidades em leitura.

Para que um programa tenha efeitos reais e duradouros ele não pode apenas desenvolver no aluno melhores habilidades de leitura. Muito mais que isto, é preciso que ele dê oportunidade para que o aluno aprenda a utilizar tais habilidades como estratégias de leitura e estudo que sejam generalizáveis para situações novas e diversificadas (Duffy e Roehler, 1987).

Alguns autores, como Nist e Simpson (1989), vêm há anos trabalhando com programas de remediação para universitários e consideram que uma maior eficácia pode ser alcançada quando se utiliza textos de conteúdo específico, visto que através deles pode-se conseguir uma maior generalização para outras situações de leitura e estudo.

Paralela à crescente demanda para os Programas Remediativos de Leitura, cresce a preocupação com a avaliação da eficiência dos mesmos.

Buscando uma forma apropriada de avaliar programas de leitura e estudo para universitários, Maring, Shea & Warner (1987) elaboraram uma proposta com sugestões detalhadas que podem ser aplicadas em diferentes situações. No estudo original,

* Professora da FE-UNICAMP e da Universidade São Francisco-USF.

desenvolvido na Washington State University com cem universitários, foram comparados três grupos experimentais, que participaram de um programa de leitura e estratégias de estudo, com dois grupos de controle, que não se submeteram a ele. Os autores pretenderam medir o impacto do programa não só sobre o desempenho em leitura mas também sobre o índice de retenção de informações e o nível de satisfação dos alunos. Embora não tenham sido encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos experimentais e de controle com relação às médias obtidas nos testes de leitura, verificou-se que os alunos dos grupos experimentais apresentaram índices significativamente mais altos de retenção e expressavam maior satisfação com as suas experiências acadêmicas.

Alguns programas brasileiros têm sido elaborados com o objetivo de avaliar procedimentos que possam ser úteis para o desenvolvimento de habilidades complexas de leitura entre universitários. Embora em pequeno número, a análise dos resultados alcançados por eles têm sido extremamente importante na proposição de novas pesquisas (Gomes, 1979; Sampaio, 1982; Marini, 1986).

Em estudo anterior, a autora desse trabalho também comparou a eficiência de dois procedimentos de treino: o Cloze e o Vocabulário Adicional, no aumento da compreensão em leitura de alunos universitários do curso diurno e noturno de Psicologia. A influência dos procedimentos também foi testada. Os resultados não demonstraram a superioridade de um procedimento sobre o outro mas evidenciaram melhoras qualitativas no nível de compreensão dos vários grupos (Santos, 1990).

Por uma variedade de razões, os programas de leitura e estratégias de estudo padecem de dificuldades de avaliação suficientes para impedir que suas conclusões sejam amplamente generalizáveis. Boylan *et alii* (1991) afirmam que as avaliações empregadas pela maioria dos programas pecam ou por analisar os resultados só quantitativa ou só qualitativamente, não havendo o cruzamento necessário dos dois tipos de análise.

Exatamente em função das dificuldades existentes e que se torna essencial que novos esforços sejam empreendidos na busca de soluções para a questão. Os estudos anteriormente citados, tanto os que se desenvolveram em outros países, como no Brasil apontam para a necessidade de que novas pesquisas sejam realizadas e para a urgente medida de intervenção que as universidades devem enfrentar.

Demonstrando que a preocupação com o problema de dificuldades de aprendizagem entre universitários não é recente, Wyatt (1992) faz uma ampla revisão do assunto sobre como a questão vem sendo tratada pelas universidades americanas, afirmando ser vital que elas ofereçam programas de assistência acadêmica aos estudantes despreparados de modo a atraí-los, retê-los e sobretudo garantir-lhes sucesso acadêmico.

Sabe-se que, no Brasil, o ingresso no Ensino Superior tem sido bastante facilitado nos últimos anos. Assim sendo, mesmo os vestibulandos com sérios déficits nas habilidades básicas de leitura e escrita tem conseguido ingressar na universidade, especialmente nas particulares, onde a concorrência por uma vaga é bem menor e a necessidade de alunos bem maior.

Diante de tal fato, a Universidade não parece ter outra saída que não seja a de promover a compensação dessas

deficiências para que os alunos possam alcançar níveis aceitáveis de rendimento acadêmico.

Por outro lado, é preciso também que a Universidade descubra o caminho adequado para realizar essa tarefa. Levinson (1986) afirma que nos últimos anos, uma maior atenção tem sido dada a aplicabilidade de serviços de psicologia escolar à população adulta, embora ainda existam poucos relatos de experiências sobre o assunto. O autor acredita que este é um campo em que o trabalho do psicólogo escolar é extremamente necessário, visto existir um número significativo de alunos universitários com deficiências que justificariam uma intervenção deste tipo.

Witter (1985) fala sobre esse assunto, afirmando que na comunidade universitária há áreas que necessitariam de atendimento psicopedagógico. A autora refere-se a um trabalho que poderia ser implementado logo após o diagnóstico dos comportamentos de entrada dos alunos em comparação aos comportamentos desejados para o aluno de 3º grau. Após, seriam empreendidos programas que ajudassem o aluno a superar os déficits de uma formação básica inadequada. A autora acredita que, especialmente na área de leitura e escrita, programas de remediação seriam necessários, não só para garantir condições de melhor desempenho acadêmico mas também, e principalmente, porque tais programas estariam se refletindo positivamente na atuação profissional dessas pessoas.

Por acreditar firmemente na validade dessas afirmações e ter encontrado em pesquisas recentes, resultados que confirmam a viabilidade desta idéia é que o presente estudo foi proposto.

Considerando-se a relação existente entre o nível de compreensão em leitura e

das estratégias adequadas de estudo com o rendimento acadêmico de estudantes universitários, acreditou-se que uma proposta de intervenção, oferecida a alunos com dificuldades de leitura, poderia influir na vida escolar dos mesmos, atuando como elemento facilitador para uma melhor formação acadêmica.

Neste contexto, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

1. Identificar o nível de desempenho em compreensão de leitura através do teste de Cloze;
2. Analisar a eficiência de um programa psicopedagógico sobre o nível de compreensão em leitura e o desempenho acadêmico dos sujeitos;
3. Comparar os resultados do Grupo Experimental (GE) com os do Grupo de Controle (GC) nas medidas de pré e pós-testes e também no rendimento acadêmico.

Método

Sujeitos

Os participantes desta pesquisa foram 44 estudantes iniciantes dos cursos de Psicologia e Análise de Sistemas da Universidade São Francisco - Campus de Itatiba, identificados como possuidores de dificuldades de compreensão em leitura, a partir de um diagnóstico realizado com o teste de Cloze¹.

A partir de então foram formados dois grupos: o Experimental com 22 alunos, que se inscreveram para o Programa Psicopedagógico e o de Controle, também com 22 componentes que, por razões diversas, não se inscreveram para participar

do referido programa. Ambos os grupos foram submetidos às provas de pré e pós-teste. Os dois grupos possuíam perfil bastante semelhante, visto que eram constituídos em sua maioria de mulheres (GE= 86,5%; GC= 82%), com média de idade próximas (GE= 25 a 9m; GC= 21 a 6m).

Material

Foram utilizados durante a pesquisa os materiais discriminados a seguir:

1. Questionário de caracterização, com itens referentes a: identificação do aluno e vida escolar; dados sobre a família (ocupação/escolaridade dos pais); hábitos de leitura e estudo e dificuldades de leitura e estudo;
2. Questionário avaliativo, com questões referentes à utilização da biblioteca e aproveitamento no estudo;
3. Textos diversos retirados de jornais, revistas informativas e livros, versando sobre assuntos potencialmente interessantes para estudantes universitários. Alguns deles foram estruturados segundo os padrões tradicionais da técnica de Cloze e suas variações, enquanto outros, foram apresentados parcial ou integralmente dependendo dos objetivos para os quais seriam utilizados nas diferentes fases do procedimento.

Procedimento

Foi desenvolvido em três fases: pré-teste, treinamento e pós-teste e conduzido por cinco auxiliares de pesquisa, estudantes de Psicologia, especialmente orientadas para este trabalho.

A fase de pré-teste foi desenvolvida em uma sessão durante a qual, além do teste de

Cloze, foram aplicados os questionários de caracterização e o avaliativo.

Durante a fase de treinamento o grupo experimental foi dividido em cinco subgrupos, cujos componentes se reuniam sistematicamente em horários decididos em função de suas disponibilidades e da monitora. O programa se desenvolveu em 32 encontros, estruturados em módulos de oito sessões, ocorridas ao longo do segundo semestre letivo. Cada módulo incluía três tipos de atividades diferentes, que se alternavam. Quatro dessas sessões incluíam uma leitura com roteiro para discussão, duas das sessões envolviam o trabalho com textos estruturados com variações da técnica de Cloze e nas outras duas sessões eram lidos textos contendo orientações para um estudo mais eficiente.

As diferentes atividades seguiram procedimentos próprios em cada um dos módulos. Assim, os textos com roteiro para discussão foram direcionados para níveis de compreensão diferentes, segundo a taxionomia proposta por Smith (1978). As alterações progressivas determinaram que no primeiro módulo as solicitações fossem apenas de compreensão literal, no segundo de compreensão inferencial e no terceiro e quarto, respectivamente, os sujeitos foram solicitados a expressar julgamento sobre o material textual e a empregar as idéias contidas no texto em situações novas.

A estrutura dos textos em Cloze também foi alterada em cada um dos módulos, seguindo uma variação que procurou garantir uma maior compreensão através dos mesmos, visto que as dificuldades foram gradualmente introduzidas.

Os textos de orientação foram selecionados visando criar condições mais favoráveis para um melhor desempenho

acadêmico e incluíam conteúdos específicos sobre a importância da leitura, técnicas de estudo e utilização da biblioteca. Solicitava-se dos sujeitos, após a leitura, que identificassem as possibilidades de aplicação dos conteúdos em suas atividades acadêmicas em função das necessidades individuais.

Finalmente, a fase de pós-teste consistiu na representação do questionário avaliativo e na aplicação de um teste de Cloze, elaborado nos padrões tradicionais, equivalente ao utilizado como pré-teste.

Resultados e discussão

Análise quantitativa

A análise dos resultados foi desenvolvida a partir dos objetivos

estabelecidos e dos instrumentos utilizados na obtenção dos dados. Em termos quantitativos, procedeu-se a comparação inter-grupos, onde se verificou as diferenças que ocorreram entre os grupos no pré e pós-testes. Assim sendo, escolheu-se o teste U (Siegel), (1956) para amostras independentes e manteve-se a margem de erro estatístico em 0,05. Ficou estabelecido como hipótese nula $H_0: GE=GC$ e como hipótese alternativa no pré-teste: $H_a: GE*GC$. Esperando-se que o efeito do treino seria positivo estabeleceu-se como hipótese alternativa para o pós-teste: $H_a = GE > GC$. A tabela 1 apresenta os resultados do pré e pós-testes, com os respectivos valores obtidos para R1 (GE) e R2 (GC), sendo que quanto maior o valor, melhor o desempenho do grupo.

Tabela 1
Comparação Inter-Grupos nas Situações de Pré e Pós-Testes

Comparações	R1	R2	U	Z	P	Decisão
Pré-Teste	464	526	211	-0,728	0,2334	H_0 não rejeitada
Pós-Teste	571,5	418,5	165,5	1,796	<u>0,0363</u>	H_0 rejeitada (GE superior)

Na situação de pré-teste embora o desempenho do GC tenha sido melhor, nenhuma diferença significativa foi encontrada entre GC e GE, sendo H_0 não rejeitada. Na situação de pós-teste porém, o desempenho do GE mostrou-se superior e a diferença entre o desempenho de ambos os grupos foi estatisticamente significativa, sendo H_0 rejeitada.

Para as comparações intra-grupo foi usado o teste T de Wilcoxon (Siegel, 1956) para amostras dependentes, visto que os

dados eram referentes aos mesmos sujeitos e não se tinha informação sobre como o fenômeno estudado se distribui na população.

Na referida comparação, estabeleceu-se como H_0 : Pré=Pós e como H_a : Pré>Pós. O nível de significância ficou estabelecido em 0,02 pelo fato de estar se desenvolvendo um trabalho experimental em situação natural, com dificuldade de controle de variáveis. Dessa forma, optando-se por um maior rigor na margem de erro tentou-se melhorar o nível de generalidade e

aplicabilidade na prática deste programa (Drew, 1980 e Olson, 1990).

Na tabela 2 aparecem os resultados da comparação entre os dois grupos GE e GC.

Tabela 2
 Comparação Intra-Grupo entre os Desempenhos dos Sujeitos na Situação de Pré e Pós-Teste

<u>Grupo</u>	<u>N</u>	<u>Tc</u>	<u>To</u>	<u>Descrição</u>	<u>Desempenho</u>
GE	22	56	99	Ho não rejeitada	Manutenção
GC	22	56	3	Ho rejeitada	<u>Regressão</u>

Através desta tabela pode-se perceber que o desempenho do GE obtido no pós-teste, não é significativamente superior ao obtido na situação de pré-teste, tendo sido Ho não rejeitada, pois o desempenho foi mantido. Com relação ao GC, a Ho foi rejeitada, visto que o desempenho no pós-teste foi pior do que no pré-teste.

Apesar dos resultados obtidos neste estudo não terem sido significantes quantitativamente, outros estudos, tal como o realizado por Alvarez (1990) com universitários Venezuelanos, tem reconhecido o Cloze como uma técnica bastante promissora para o desenvolvimento da compreensão em leitura. A autora, conduzindo um treinamento durante cinco semanas consecutivas e usando textos da literatura venezuelana, granjeou como efeito um aumento significativo no nível de leitura dos sujeitos que passaram do nível de frustração para o nível independente de leitura.

Circunstâncias como estas denotam a necessidade de se pesquisar mais sobre a inteligibilidade dos textos utilizados como medidas de compreensão, pois como lembram vários autores, esta é uma das características mais intrincadas tanto na seleção, como na produção de materiais instrucionais (Alliende, 1990 e Fry, 1990).

Esta complexidade se reflete ainda na dificuldade de se quantificar os efeitos de programas de remediação visto que, mesmo os testes padronizados de leitura não tem se mostrado suficientemente sensíveis para registrar diferenças que, qualitativamente, são visíveis no desempenho dos alunos que se submetem a eles. Reportando-se a esse problema, Boylan *et alii* (1991) sugerem que todo programa de remediação deveria se valer simultaneamente de medidas quantitativas e qualitativas, que permitissem um rastreamento mais abrangente das mudanças ocorridas.

A partir das médias acadêmicas semestrais dos sujeitos foi feita uma comparação entre os grupos antes do programa de treino (com as médias obtidas no 1º semestre) e depois do programa com as médias obtidas no 2º semestre.

Por se tratar de uma amostra pequena (N= 22), optou-se pelo teste t de Student visto que se pretendia comparar dois conjuntos de médias, relativas aos mesmos grupos mas colhidas em momentos distintos e que os dados obtidos eram intervalares.

Ficou estabelecida como hipótese nula Ho: pré=pós. Esperando-se que o treino tivesse um efeito positivo sobre o desempenho acadêmico dos sujeitos,

estabeleceu-se como hipótese alternativa para as médias do 2º semestre H_a : pré < pós.

A tabela 3 apresenta os resultados da comparação entre as médias semestrais obtidas pelos dois grupos.

Tabela 3

Comparação entre o Desempenho Acadêmico dos Sujeitos no 1º e no 2º Semestre

Comparações Grupos	N	tc	to	Decisão	Desempenho
GE	22	2,02	-5,99	Ho rejeitada	Progresso
GC	22	2,02	0,64	<u>Ho não rejeitada</u>	Manutenção

Pela tabela pode-se constatar que o desempenho do GE, medido pelas médias obtidas no 2º semestre, foi significativamente superior ao desempenho no 1º semestre, tendo sido H_0 rejeitada. O desempenho do GC no 2º semestre foi mantido em relação ao 1º semestre, tendo sido H_0 não rejeitada.

Análise qualitativa

A análise das respostas dadas no questionário avaliativo permitiu que se tivesse acesso a mudanças atitudinais que eventualmente pudessem ter ocorrido nos sujeitos por influência do Programa Psicopedagógico aqui implementado. Assim, a validade deste instrumento foi legitimada pela possibilidade de comparar-se atitudes anteriores e posteriores ao treino, em ambos os grupos, e se detectasse mudanças qualitativas que dificilmente seriam observadas de outra forma. Igualmente, tal tentativa é consonante com a sugestão de Boylan, George & Bonham (1991) de que a relação custo-benefício de um programa deste tipo não pode ser medida apenas quantitativamente.

A análise qualitativa de mudanças relacionadas com os objetivos do Programa

Psicopedagógico executado, envolveu a investigação dos seguintes aspectos: Conceituação e Utilização da Biblioteca Universitária; Preparação para as Provas; Dificuldades de Estudo e Aproveitamento em Sala de Aula.

Conceituação e Utilização da Biblioteca Universitária

O levantamento da conceituação que sujeitos do GE tinham da biblioteca universitária mostrou uma modificação considerável depois da participação no Programa, pois o índice percentual mais freqüente no pré-teste se deslocou da resposta de senso comum de "local de obtenção de conhecimentos gerais" para a de "local de estudo e pesquisa", mais condizente com a real concepção que uma biblioteca universitária deveria ter. As respostas dadas pelo GC se mantiveram praticamente idênticas nas duas ocasiões, de pré e pós-testes.

A freqüência de consulta de livros nas últimas semanas que antecederam a situação de pós-teste, foi mais alta em ambos os grupos. Há indícios que mesmo os alunos que não participaram do Programa tiveram mais necessidade de

consultar livros no final do 2º semestre (pós-teste) do que o haviam feito no final do 1º semestre (pré-teste). Contudo, além do aumento relativo da frequência de consultas ter sido um pouco maior no pós-teste para o Grupo Experimental, há de se destacar como relevante, a ausência de respostas indicando que nenhuma consulta havia sido feita.

Autores como Risko, Alvarez & Fairbanks (1991) ainda enfatizam que a orientação do estudante para obtenção de sucesso acadêmico, além de auxiliá-lo a administrar melhor seu tempo e de organizar o ambiente para que seu estudo seja mais proveitoso, deve também ensiná-lo a usar a biblioteca para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Nesse sentido, algumas mudanças significativas puderam ser percebidas, com relação a porcentagem de sujeitos do GE que alegaram conhecer e/ou consultar periódicos na fase de pós-teste, indicando que o Programa favoreceu que muitos deles se conscientizassem da existência desse recurso na biblioteca. Considerando que no ensino superior o acesso a informação atualizada é mais premente que nos níveis anteriores, esse efeito parece ser valioso, principalmente pelo fato do periódico ser um veículo mais rápido e dinâmico de divulgação e atualização do conhecimento.

Pressupondo que, em parte, os baixos índices de frequência à biblioteca fossem resultantes do desconhecimento em como utilizar os serviços lá existentes, inqueriu-se os alunos sobre as dificuldades encontradas nesse sentido. Mais uma vez, observou-se que o treinamento teve uma influência positiva, pois na fase de pós-teste ninguém do GE declarou ter problemas com o manejo do fichário, ao mesmo tempo que um número significativo de sujeitos, afirmou não ter nenhuma

dificuldade na utilização da biblioteca. Entretanto, as dificuldades relacionadas com o serviço da biblioteca sofreram poucas alterações em ambos os grupos na época do pós-teste.

Nesse sentido é importante que se ressalte que nos programas de educação de usuário, o bibliotecário deve estar consciente do seu papel de educador, que deve ser exercido concomitantemente ao de administrador. Vale lembrar que, para tanto, é necessário que sejam revistos tanto os recursos humanos das bibliotecas como também o currículo dos cursos de biblioteconomia (Witter, 1989; Vidoto, 1990).

Preparação para as Provas

A partir da investigação do comportamento de estudar dos sujeitos, detectou-se a ocorrência de modificações positivas no modo como os sujeitos do GE se prepararam para as últimas provas por ocasião do pós-teste, quando comparado ao modo como haviam se preparado na época do pré-teste. Supõe-se, por tanto, que o Programa Psicopedagógico tenha sido um dos fatores determinantes dessas modificações, considerando que as mesmas não ocorreram com os componentes do GC, cujo padrão de estudo permaneceu praticamente idêntico tanto na situação de pré-teste como na de pós-teste.

Wark e Flippo (1991) afirmam que a preparação para provas deveria ser um dos aspectos a serem abordados nos programas de remediação, incluindo instruções para áreas tais como: a) esquematização do tempo de estudo; b) técnicas de revisão do conteúdo; c) sistemas de memorização; d) métodos de redução de stress. Os autores consideram também que para que todos esses ângulos sejam atingidos e

recomendável a contribuição de uma equipe interdisciplinar. .

Dificuldades de Estudo

Os dados aqui obtidos sobre as dificuldades que os alunos encontram para estudar, mostram que os fatores "tempo" e "compreensão" foram menos apontados no pós-teste, sugerindo um possível efeito positivo do Programa nesse sentido, visto que o mesmo não ocorreu com o GC.

A percepção que o estudante tem a respeito de sua falta de tempo para estudar deve ser avaliada cuidadosamente, pois parece que está, na realidade, associada com o método de estudo do utilizado por ele. Gow e Kember (1990), em seu trabalho com estudantes universitários chineses, observaram resultados semelhantes aos obtidos em Universidades de outros países: a alegação de que os alunos não tem tempo suficiente para estudar. Os autores ressaltam que a exigência de um excesso de conteúdo pode levá-los a se ater em aspectos superficiais do material e a memorização de alguns elementos, não havendo oportunidade nem de compreensão da estrutura dos textos nem da apreensão do significado de seus conteúdos.

Associado ao fator tempo está indubitavelmente o fator compreensão. Como aponta Marini (1986), o estudante que possuir o domínio de estratégias facilitadoras da compreensão do que lê e conhecer as formas tecnologicamente mais avançadas, de busca de informação, irá obter vantagens que reverterão para o seu desempenho acadêmico. Outrossim, esse objetivo deveria ser sistematicamente incluído nas diversas atividades acadêmicas propostas para o estudante universitário.

Aproveitamento em Sala de Aula

O exame dos dados aqui colhidos indicou que os sujeitos do GE, na situação de pós-teste, passaram a atribuir maior peso a questão do "método utilizado", como um dos aspectos responsáveis pelas dificuldades para estudar. Vale lembrar que no pré-teste nenhum deles havia assinalado essa alternativa. Os sujeitos do GC não apresentaram variação significativa de percentual nesse item.

A mudança pós-treinamento observada nos componentes do GE afetou também o modo como eles encaravam os fatores impeditivos de um melhor aproveitamento em sala de aula. Tal fato, implicou numa alteração da atribuição de externalidade predominante no pré-teste (o percentual mais freqüente apontava o professor como o fator mais comprometedor) para a internalidade verificada no pós-teste (o percentual mais freqüente passou a apontar o próprio aluno). Mais uma vez, os resultados do GC demonstraram estabilidade no padrão de resposta no pré e pós-testes.

Muitos autores ressaltam a relevância do estudante aceitar a total responsabilidade pela sua aprendizagem, o que pressupõe não esperar passivamente do professor tal compromisso. Desse modo, é ele que deve ativamente encontrar a informação relevante, disponível nas diversas aulas. Atitudes positivas e auto-direcionadas por parte dos alunos tem um poderoso impacto sobre o sucesso de seus hábitos de estudo e de seu desempenho acadêmico. A crença de ter o controle sobre sua própria vida é um determinante de grand~ peso na relação ensino-aprendizagem (Walter & Siebert, 1984; McWorter, 1986a; 1986b).

Por último, na análise dos depoimentos colhidos junto aos alunos que participaram do programa, sobre o aproveitamento que tiveram, verificou-se que todos eles salientaram sua efetividade e apresentaram algumas sugestões sobre a importância de sua continuidade e de que o seu oferecimento se desse desde o início do primeiro semestre letivo. A avaliação positiva dos alunos envolvidos, espelha a eficácia do trabalho de uma forma mais contundente do que a demonstrada apenas pelas análises quantitativas. Autores como Boylan, George e Bonham (1991) insistem em que os testemunhos dos integrantes são indispensáveis em toda avaliação de programas dessa natureza.

Considerações finais

Nesta pesquisa lidou-se, mais uma vez, com a vida acadêmica de alunos universitários, enfocando seu comportamento como leitor e seus hábitos de estudo. Recorrendo a técnicas de diagnóstico e de remediação de leitura e estudo, pode-se considerar que foi conseguida a melhoria de alguns aspectos tidos como relevantes.

Assumindo que a formação de um aprendiz crítico e criativo é o principal alvo da educação universitária, este estudo objetivou demonstrar que é possível implementar-se procedimentos que o tomem atingível, mesmo com estudantes considerados academicamente deficientes.

Não obstante os resultados obtidos terem sido, em sua maioria, coerentes com os de outros estudos similares, é importante que se considere as limitações metodológicas da presente pesquisa. Dessa forma, entende-se como necessário que outros trabalhos sejam realizados, possibilitando a exploração do uso de outros instrumentos e estratégias, bem

como de outros métodos de pesquisa, garantindo a ampliação do conhecimento científico sobre o assunto.

Carpenter e Johnson (1991) insistem que o campo de pesquisa sobre a aprendizagem de alunos de 3º grau pode ser considerado recente, pois muito pouco foi publicado antes de 1960. A maioria dos estudos são descritivos e a pesquisa empírica na área é extremamente necessária, para que dela se possa derivar conclusões que dêem sustentação às diversas técnicas e sistemas instrucionais.

Cabe destacar ainda a necessidade de uma avaliação a médio prazo desse programa, para que se verifique a permanência dos efeitos positivos observados. Autores como Boylan *et alii* (1991) consideram indispensável que haja um acompanhamento dos alunos que participam de programas de remediação para que os seus possíveis méritos possam ser devidamente estimados.

O valor das questões relacionadas com o ensino-aprendizagem do aluno de 3º grau recomenda que elas sejam objeto de preocupação de todas as instâncias universitárias. A extensão do problema já merece que as universidades, em geral, incluam no currículo regular de seus diferentes cursos, atividades que favoreçam não só a remediação, como também o desenvolvimento de habilidades de leitura e estudo, garantindo assim, que em todas as áreas acadêmicas os alunos tenham iguais oportunidades de qualidade educacional...

Nota

1. A técnica de Cloze foi elaborada por Taylor (1953) consistindo na eliminação de palavras em um texto, que são substituídas por um traço. O leitor é solicitado a preencher os espaços com palavras que ele julgue ser melhor para complementar o sentido do texto.

Referências Bibliográficas

- Alliende, F. (1990). Evaluación de la legibilidad de los materiales escritos *Lectura y vida*, 11, 14-18.
- Alvarez, M.S. (1990). Entrenamiento en comprensión lectora utilizando la técnica de Cloze con estudiantes de primer semestre de educación superior. *Trans-Informação*, 2, 99-113.
- Boylan, H.R.; George, A.P. & Bonham, B.S. (1991). Program Evaluation. In: R.F. Flippo e D.C. Caverly (Eds.). *College Reading & Study Strategy Program*. Newark (DE): IRA.
- Carpenter, K. e Johnson, L.L. (1991). Program Organization. In: R.F. Flippo e D.C. Caverly (Eds.). *College Reading & Study Strategy Programs*. Newark (DE): IRA.
- Drew, C.J. (1980). *Introduction to designing and conducting research*. St.Louis: Mosby Company.
- Duffy, G.G. & Roehler, L.R., (1987). Teaching Reading Skills as Strategies. *The Reading Teacher*, 40, 414-418.
- Fry, E.B. (1990). A readability formula shortpassages. *Journal of Reading*, 33, 594-597.
- Gomes, J.V. (1979). Aprender a ler: Um estudo sobre compreensão de textos na situação de sala de aula. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Instituto de Psicologia-USP.
- Gow, L. & Kember, D. (1990). Does Higher Education Promote Independent Learning? *Higher Education*, 19, 307-322.
- Levinson, E.M. (1986). School Psychology and College Learning Disabled Students: Training and service possibilities. *Psychology in School*, 23, 295-302.
- Maring, G.H.; Shea, M.A. & Warner, D.A. (1987). Assessing the effects of college reading and study skills programs: A basic evaluation model. *Journal of Reading*, 30, 402-408.
- Marini, A. (1986). Compreensão de Leitura no Ensino Superior: Teste de um procedimento para treino de habilidades. Tese de Doutorado, São Paulo: Instituto de Psicologia-USP.
- McWorter, K.T. (1986a). *College Reading and Study Skills*. Boston, (MA): Little Brown.
- McWorter, K.T. (1986b). *Guide to College Reading*. Boston MA: Little Brown.
- Nist, S.L. & Simpson, M.L., (1987). Facilitating transfer in college reading programs. *Journal of Reading*, 30, 626-633.
- Olson, M.W.; Gee, T.C. & Forester, N2 (1989). Magazines in the classroom: Beyond recreational reading. *Journal of Reading*, 32, 708-713.
- Plevnik, D. (1981). Reading -The most important concern for a university. *Journal of Reading*, 24, 568-572.
- Risko, V.J.; Alvarez, M.C. & Faribanks, M.M. (1991). External Factors that influence study. In: R.F. Flippo e D.C. Caverly (Eds.). *Teaching Reading & Study Strategies at the College Level* Newark (DE): IRA.
- Sampaio, T.S. (1982). Teste de procedimentos para treino em leitura crítica e criativa: Um estudo experimental com universitários. Dissertação de Mestrado, João Pessoa: UFPB.
- Santos, A.A.A. (1990). Leitura entre universitários: Diagnóstico e Remediação. Tese de Doutorado, São Paulo: Instituto de Psicologia - USP.
- Siegel, S. (1956). *Non-parametric statistics for the behavioral sciences*. New York: McGraw-Hill.
- Smith, C.B. et alii (1978) *Teaching Reading in Secondary School Content Subjects: A bookthinkingprocess*. N. York: Holt, Rinehart & Winston.
- Taylor, W.L., (1957). Cloze Procedure: A new tool for measuring readability. *Journalism Quarterly*, 30,415-433.
- Vidoto, D. (1990). Avaliação de um programa de orientação ao usuário escolar de 5ª série de 12º grau de Escola Particular. Dissertação de Mestrado, Campinas: PUCAMP.
- Walter, T. & Siebert, A. (1984). *Student Success*. Orlando, (FL): Holt, Rinehart & Winston.
- Wark, D.M. & Flippo, R.F. (1991). Preparing for and taking tests. In: R.F. Flippo e D.C. Caverly (Eds.). *Teaching Reading & Study Strategies at the College Level*, Newark, DE: IRA.
- Witter, G.P. (1989). A leitura e o bibliotecário: Considerações sobre especialização. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 18, 24-38.
- Witter, G.P. (1985). O psicopedagogo no ensino superior: Um campo a ser conquistado. *Boletim AEPsp*, 5-9.
- Wyatt, M. (1992). The past, present and future need for college reading courses in the U.S. *Journal of Reading*, 36,10-20.